

Cadernos de Serviço Social

Editorial

Juan Carlos Jaramillo Sevilla | Melania Coya García
Los servicios sociales en el marco de la gestión de calidad

Ana Catarina Martins Correia Soares
As crianças como categoria geracional autónoma: O estatuto da criança ao longo dos tempos

Doris Macaringue | Quitéria Cossa | Célia Buque | Gracinda Mataveia | Alcides Siteo
Solidão na Comunidade Universitária

Nuno Fadigas
A relevância pedagógica do cinema na formação em trabalho social - imagem, narrativa e sofrimento

Ângela Leite | Maria João Carvalho
Solidão na saúde

Mónica Patrícia Nogueira Bessa
Sedentarismo social e nomadismo cultural: A possível complementaridade

Fátima Vilela
Projetos de intervenção: Uma realidade social

Paulo Gaspar
Avaliação da solidão em pessoas idosas: evidências de um estudo empírico na cidade do Porto

EDITORIAL

Não deixa de ser curioso que em pleno século XXI, no ano de 2012, a produção que ganhou o Óscar para “melhor filme” seja um filme silencioso. Houve até críticos avisados que se apressaram a sentenciar que um filme mudo se tinha ouvido nos Óscares. De facto, “O Artista” de Michel Hazanavicius encantou a Academia, não obstante o seu silêncio radical e o isolamento para que remete. De alguma forma, sentimos que o silêncio foi festejado.

Concomitantemente, os idosos portugueses continuam sós. Além disso, morrem sós, sendo, a maior parte das vezes, encontrados vários dias ou meses após o óbito calculado. Esta realidade parece ser “gritada” através dos mass media, para ser “ouvida” por meia dúzia de responsáveis, perante a inoperância da sociedade civil.

O silêncio a que os idosos ficam reduzidos, na sua solidão, não tem, de facto, o impacto do filme mudo que silenciou o século XXI. Não tem o mesmo glamour e apelo de um filme e, no entanto, é igualmente uma realidade muda e sem cor e, ao contrário do filme, sem visibilidade.

Parece assim que, em Portugal, não haverá outra linha de investigação mais premente do que esta no âmbito do Serviço e do Trabalho Social. Nada é mais urgente do que compreender as causas destas mortes em solidão extrema, no sentido de as poder evitar, no futuro. Para o efeito, temos de compreender quem são estes idosos, a sua caracterização sociodemográfica, o seu percurso existencial, os aspectos comuns e diferenciadores entre eles, para além de fatores como serem velhos e estarem sós.

Se a investigação científica tem alguma aplicação prática na resolução de problemas sociais, este é, com certeza, um dos exemplos mais significativos da sua utilidade. Conceber designs de investigação arrojados, criativos, destemidos, no sentido de encontrar explicações que nos permitam intervir preventiva e generosamente, evitando a morte sem testemunhos.

Ângela Leite